

# CAPÍTULO 15

## USO DE TECNOLOGIAS DE MONITORAMENTO REMOTO DE LACTAÇÃO E ALEITAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

USE OF REMOTE MONITORING TECHNOLOGIES FOR LACTATION AND  
BREASTFEEDING: LITERATURE REVIEW

USO DE TECNOLOGÍAS DE MONITOREO REMOTO DE LA LACTANCIA Y  
AMAMANTAMIENTO: REVISIÓN DE LITERATURA

DATA DE SUBMISSÃO: 04/10/2025 | DATA DE ACEITE: 20/10/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 29/10/2025

**LAURA LEME DE ARAUJO RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>**

**GIOVANNA LYSSA ALVES SILVA<sup>2</sup>**

**FABIANA BEZERRA DE SOUTO<sup>3</sup>**

**GABRIEL CAETANO DINIZ<sup>4</sup>**

**LUIS PEREIRA ROMÃO NETO<sup>5</sup>**

**RUTH SILVA RODRIGUES<sup>6</sup>**

**ANGÉLICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA<sup>7</sup>**

**LAYLA JULIA DE SOUZA ALBUQUERQUE<sup>8</sup>**

**EMILLY SHINOHARA LIMA RAMOS<sup>9</sup>**

**SADI ANTONIO PEZZI JUNIOR<sup>10</sup>**

<sup>1</sup>Médica. Pós-Graduada em Unidade Intensiva do Adulto, Universidade de Santo Amaro e Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade, Goiânia, GO, Brasil

<sup>3</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo, Santa cruz, RJ, Brasil

<sup>4</sup>Médico generalista pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Paraíso (UniFAP), Juazeiro do Norte, CE, Brasil

<sup>6</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Paraíso (UniFAP), Juazeiro do Norte, CE, Brasil

<sup>7</sup>Enfermeira. Pós Graduada em Obstetrícia. Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

<sup>8</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Paraíso (UniFAP), Juazeiro do Norte, CE, Brasil

<sup>9</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Paraíso (UniFAP), Juazeiro do Norte, CE, Brasil

<sup>10</sup>Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil



10.70073/prod.edt.978-65-984030-5-8/15

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da eficácia e da aceitabilidade do uso de tecnologias de monitoramento remoto da lactação e do aleitamento. **Métodos:** Revisão de literatura realizada entre agosto e outubro de 2025, conduzida segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute e as diretrizes de Galvão, Pansani e Harrad. A questão de pesquisa foi estruturada pela estratégia PICO. A busca ocorreu nas bases PubMed, Cochrane, Medline e Lilacs, além de Google Acadêmico, empregando descritores DeCS/MeSH combinados com operadores booleanos. Estudos primários publicados nos últimos cinco anos, de acesso aberto e texto completo, foram incluídos. A seleção e análise seguiram modelo PRISMA, com uso da plataforma Rayyan para triagem e extração de dados. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 540 estudos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão. Os achados indicam que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente o aleitamento materno, evidenciando vulnerabilidades emocionais, aumento do uso de fórmulas e lacunas no suporte às lactantes. Embora poucos estudos tenham avaliado diretamente tecnologias digitais, os resultados destacam o potencial dessas ferramentas para oferecer apoio remoto, monitorar a saúde materna, reforçar a capacitação profissional e promover suporte individualizado, especialmente em contextos de crise sanitária ou de difícil acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Tecnologias de monitoramento remoto apresentam-se como estratégias promissoras para complementar cuidados presenciais, ampliar o suporte às lactantes e fortalecer políticas de promoção do aleitamento. Contudo, sua implementação exige infraestrutura adequada, adesão das usuárias e capacitação profissional contínua, além da integração de aspectos emocionais e clínicos no cuidado.

**Palavras-Chave:** Aleitamento materno; Lactação; Telemedicina; Monitoramento remoto; Tecnologias em saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the available evidence in the literature regarding the effectiveness and acceptability of remote monitoring technologies for breastfeeding and lactation. **Methods:** A literature review conducted between August and October 2025, following Joanna Briggs Institute guidelines and Galvão, Pansani and Harrad framework. The research question was defined using the PICO strategy. Searches were performed in PubMed, Cochrane, Medline, Lilacs, and Google Scholar with DeCS/MeSH descriptors combined with Boolean operators. Primary studies published in the last five years, open access, and full text were included. Selection and analysis followed PRISMA guidelines, using Rayyan for screening and data extraction. **Results and Discussion:** A total of 540 studies were identified, with 8 meeting the inclusion criteria. Findings show that the COVID-19 pandemic negatively impacted breastfeeding, highlighting emotional vulnerabilities, increased formula use, and insufficient support for lactating women. Although few studies directly assessed digital technologies, evidence suggests their potential to provide remote support, monitor maternal health, enhance professional training, and deliver individualized guidance, particularly in scenarios of health crises or limited healthcare access. **Conclusion:** Remote monitoring technologies are promising strategies to complement in-person care, expand breastfeeding support, and strengthen public health policies. However, successful implementation requires adequate infrastructure, user adherence, ongoing professional training, and integration of emotional and clinical aspects into care.

**Keywords:** Breastfeeding; Lactation; Telemedicine; Remote monitoring; Health technologies.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la evidencia disponible en la literatura sobre la eficacia y la aceptabilidad del uso de tecnologías de monitoreo remoto de la lactancia y la alimentación al pecho. **Métodos:** Revisión de la literatura realizada entre agosto y octubre de 2025, siguiendo las recomendaciones del Joanna Briggs Institute y las directrices de Galvão, Pansani y Harrad. La pregunta de investigación se definió mediante la estrategia PICO. La búsqueda se llevó a cabo en PubMed, Cochrane, Medline, Lilacs y Google Académico, con descriptores DeCS/MeSH combinados con operadores booleanos. Se incluyeron estudios primarios publicados en los últimos cinco años, de acceso abierto y texto completo. La selección y el análisis siguieron el modelo PRISMA, utilizando Rayyan para la clasificación y extracción de datos. **Resultados y Discusión:** Se identificaron 540 estudios, de los cuales 8 cumplieron los criterios de inclusión. Los hallazgos muestran que la pandemia de COVID-19 afectó negativamente la lactancia materna, destacando vulnerabilidades emocionales, mayor uso de fórmulas y deficiencias en el apoyo a las lactantes. Aunque pocos estudios evaluaron directamente tecnologías digitales, la evidencia indica su potencial para ofrecer apoyo remoto, monitorear la salud materna, reforzar la capacitación profesional y brindar orientación individualizada, especialmente en contextos de crisis sanitaria o acceso limitado a los servicios de salud. **Conclusión:** Las tecnologías de monitoreo remoto se presentan como estrategias prometedoras para complementar la atención presencial, ampliar el apoyo a las lactantes y fortalecer las políticas de promoción de la lactancia. Sin embargo, su implementación requiere infraestructura adecuada, adherencia de las usuarias, capacitación profesional continua e integración de los aspectos emocionales y clínicos en el cuidado.

**Palabras Clave:** Lactancia materna; Lactancia; Telemedicina; Monitoreo remoto; Tecnologías en salud.

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como a forma mais eficaz e segura de nutrição infantil, com benefícios comprovados para a saúde da criança, da mãe e da sociedade. No entanto, sua manutenção enfrenta inúmeros desafios, desde questões fisiológicas até barreiras socioculturais, o que torna necessária a incorporação de estratégias inovadoras de apoio e acompanhamento, tanto em contexto de aleitamento materno exclusivo, quanto do complementado. Nesse cenário, as tecnologias digitais emergem como ferramentas promissoras para ampliar o alcance de orientações e monitoramento do processo de lactação e aleitamento (Carvalho e Passos, 2021).

O avanço da saúde digital no Brasil tem possibilitado a criação de soluções voltadas à prática clínica e ao cuidado remoto, aproximando profissionais de saúde e famílias por meio de dispositivos móveis, aplicativos, sensores e plataformas de telemonitoramento. Essas ferramentas oferecem recursos para acompanhar em tempo real o comportamento de sucção, frequência das mamadas, produção de leite e indicadores de adesão ao aleitamento materno exclusivo, ampliando a capacidade de intervenção precoce (Costa, Santos e Andrade, 2022).

O monitoramento remoto da lactação envolve a utilização de tecnologias que permitem a coleta e análise de dados sobre a amamentação fora do ambiente hospitalar ou ambulatorial. A partir dessa prática, é possível identificar dificuldades, como pega incorreta, baixa produção de leite ou desconforto materno, fornecendo subsídios para intervenções direcionadas e baseadas em evidências, favorecendo a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, etapa em que muitas mulheres relatam maior insegurança em relação à amamentação (Guarda *et al.*, 2024).

As tecnologias digitais aplicadas ao aleitamento variam desde aplicativos de registro manual de mamadas até dispositivos inteligentes que monitoram o volume de leite extraído, a duração das sessões e os padrões de alimentação do lactente. A integração desses sistemas com plataformas de teleconsulta permite que os profissionais de saúde realizem um acompanhamento contínuo e ampliando o acesso integral e as orientações personalizadas (Galvão *et al.*, 2025).

A eficácia dessas ferramentas está relacionada à capacidade de gerar dados confiáveis, promover a adesão materna e oferecer suporte imediato diante de dificuldades. Estudos internacionais apontam que a adoção de tecnologias de monitoramento remoto pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo e prolongado, ao reduzir o desmame precoce e apoiar a tomada de decisão informada pelas mães (Souza *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é a aceitabilidade dessas tecnologias pelas mães e famílias. A adesão depende de fatores como facilidade de uso, acessibilidade, confiabilidade das informações e percepção de benefício direto no manejo da amamentação. Elementos culturais e socioeconômicos também influenciam a disposição em utilizar tais recursos, especialmente em um país marcado por desigualdades regionais no acesso à internet e dispositivos móveis (Mendonça *et al.*, 2022).

A incorporação de tecnologias de monitoramento remoto no acompanhamento da lactação exige, ainda, o envolvimento dos profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros e consultoras em amamentação precisam estar capacitados para interpretar os dados coletados e transformá-los em orientações práticas, garantindo que a tecnologia seja um complemento, e não um substituto, do cuidado humano (Moura Santos *et al.*, 2025).

Assim, a utilização de recursos digitais para monitorar a lactação e o aleitamento representa uma inovação que combina ciência, tecnologia e cuidado centrado na família. A discussão sobre sua eficácia e aceitabilidade envolve a análise dos resultados clínicos e a compreensão das experiências maternas, dos contextos de uso e das potencialidades para transformar a prática assistencial no campo da saúde materno-infantil (Anjos *et al.*, 2023).

Dessa forma, há necessidade de compreender como as tecnologias de monitoramento remoto podem contribuir para o fortalecimento da prática da amamentação, especialmente em um cenário em que barreiras geográficas, sociais e institucionais ainda dificultam o acompanhamento adequado da lactação. Ao analisar evidências sobre eficácia e aceitabilidade, o estudo permite identificar se tais ferramentas digitais realmente oferecem suporte efetivo às lactantes, promovendo maior adesão ao aleitamento materno e prevenindo o desmame precoce (Costa Silva, 2024).

Nesse sentido, a revisão de literatura contribui, tanto para a atualização científica sobre o tema, quanto para subsidiar profissionais de saúde e gestores na tomada de decisão sobre estratégias inovadoras de apoio ao aleitamento, alinhadas às necessidades contemporâneas da atenção à saúde materno-infantil. Portanto, o estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da eficácia e da aceitabilidade do uso de tecnologias de monitoramento remoto da lactação e do aleitamento.

## 2. MÉTODOS

O presente estudo constituiu uma revisão de literatura, realizada no período de agosto a outubro de 2025. A condução da pesquisa seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), associadas às diretrizes metodológicas propostas por Galvão, Pansani e

Harrad (2015), sendo estruturada em cinco etapas principais: Primeira Etapa - formulação da questão de pesquisa; Segunda Etapa - identificação dos estudos relevantes; Terceira Etapa - seleção criteriosa dos estudos, Quarta Etapa - extração dos dados; E Quinta Etapa - síntese dos resultados.

Na primeira etapa, a definição da questão de pesquisa foi orientada pela estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto) mnemônico proposto por Santos, Pimenta e Nobre (2007), em que inspirou e possibilitou definir: população (P): lactantes e suas crianças; a intervenção (I): tecnologias de monitoramento remoto da lactação e do aleitamento; o contexto (Co): práticas de aleitamento materno; A partir desses elementos, formulou-se a questão norteadora: "Quais evidências estão disponíveis na literatura sobre a eficácia e a aceitabilidade do uso de tecnologias de monitoramento remoto da lactação e do aleitamento?"

Na segunda etapa, a identificação dos estudos foi realizada nas principais bases de dados científicas, incluindo PubMed e Cochrane, e por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline e Lilacs. A elaboração dos termos de busca considerou os objetivos e a pergunta norteadora do estudo, com consulta ao DeCS/MeSH por meio da BVS. Após ajustes e testes, empregaram-se descritores específicos em inglês (sem uso de aspas), combinados com operadores booleanos (AND e OR): (breast feeding OR lactation) AND (technology OR remote monitoring OR telehealth OR telemedicine) AND (Health Technology Assessment OR Technology Evaluation). Complementarmente, realizou-se uma busca no Google Acadêmico para garantir a inclusão de estudos relevantes, aplicando os mesmos critérios de seleção e adotando a leitura limitada à 10ª página, contendo uma média de 100 estudos.

Já na terceira etapa, a seleção dos estudos foi realizada com base no modelo de fluxograma adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015), englobando quatro sub-etapas: identificação, em que os estudos foram localizados nas bases de dados; seleção, consistindo na leitura de títulos e resumos para verificar a adequação aos critérios de inclusão; elegibilidade, quando os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e revisores; e inclusão, etapa final na qual os estudos elegíveis foram determinados em consenso.

Na quarta etapa, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram estudos primários publicados nos últimos cinco anos, com acesso gratuito, disponíveis em texto completo, em todos os idiomas, e que abordassem a eficácia e a aceitabilidade de tecnologias de monitoramento remoto da lactação e do aleitamento. Foram excluídos estudos que não

abordassem especificamente a população-alvo ou que se concentrasse exclusivamente em tecnologias não relacionadas ao monitoramento do aleitamento materno.

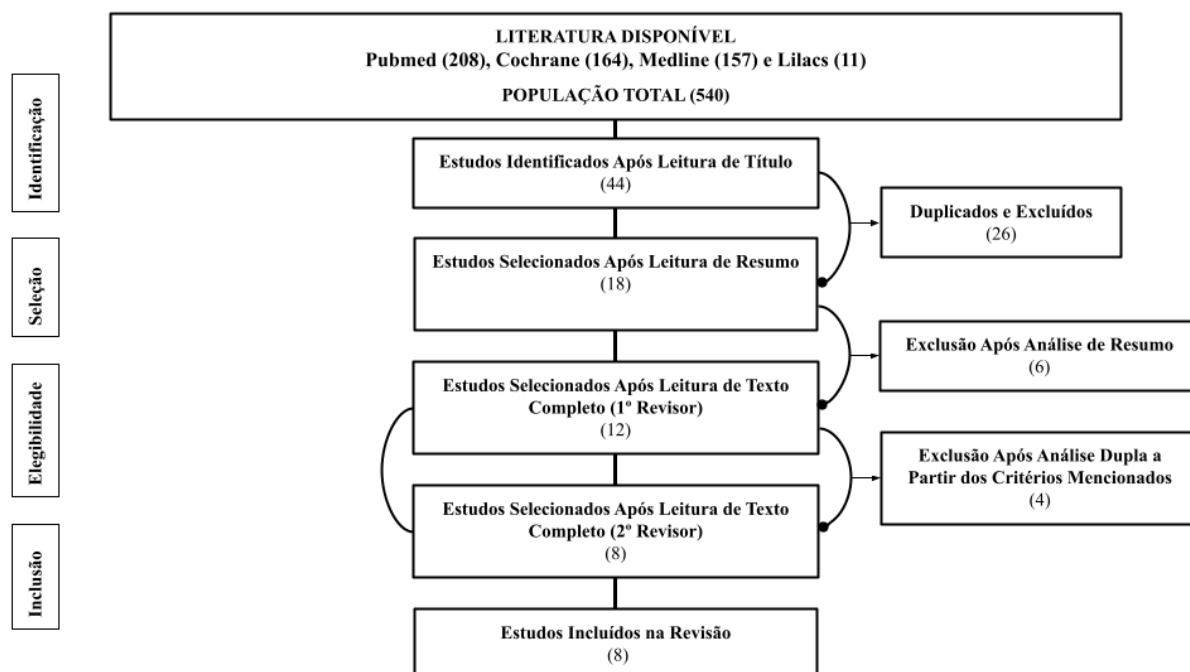
Na quinta etapa, os dados dos estudos selecionados foram extraídos, analisados e organizados de forma sistemática em uma planilha na plataforma Rayyan, por três revisores, promovendo maior rigor e transparência no processo de análise. O uso do Rayyan permitiu a categorização e comparação ágil dos dados, favorecendo a integração dos resultados obtidos e contribuindo para uma avaliação mais precisa e fundamentada das evidências disponíveis (Kellermeyer, Harnke e Knight, 2018).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas do prisma de forma estruturada. Inicialmente, foram identificados 540 registros na literatura disponível, distribuídos entre Pubmed (208), Cochrane (164), Medline (157) e Lilacs (11). Após a leitura dos títulos, 44 estudos foram considerados potencialmente elegíveis, sendo que 26 duplicados ou fora dos critérios foram excluídos. Na fase de seleção, 18 estudos passaram à análise de resumo, resultando na exclusão de 6 artigos. Em seguida, durante a leitura completa do texto pelo primeiro revisor, 12 estudos foram avaliados, com 4 excluídos após análise dupla segundo os critérios estabelecidos. Finalmente, o segundo revisor selecionou 8 estudos para a fase de elegibilidade, culminando na inclusão de 8 estudos na revisão. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.



**Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção de Estudos da Revisão**



**Fonte:** Autores, 2025.

Os estudos revisados demonstram, de forma consistente, que a pandemia de COVID-19 exerceu impactos significativos sobre o aleitamento materno, principalmente ao evidenciar a vulnerabilidade da saúde mental das lactantes e as dificuldades na continuidade da amamentação, incluindo a introdução precoce de fórmulas. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias de apoio que garantam a manutenção da amamentação mesmo em contextos adversos, sinalizando oportunidades para a incorporação de tecnologias digitais de monitoramento remoto como complementos aos cuidados tradicionais (Silva *et al.*, 2023).

Silva *et al.* (2023) ainda apontam que a vulnerabilidade da saúde mental das lactantes durante a pandemia pode ser compreendida como um reflexo da ausência de redes de apoio suficientemente estruturadas para lidar com situações emergenciais. Nesse sentido, tecnologias digitais poderiam não apenas apoiar a amamentação em si, mas também funcionar como instrumentos de acolhimento psicológico e orientação preventiva, promovendo maior resiliência materna diante de crises sanitárias.

Complementando esse panorama, Souza *et al.* (2022) identificaram que mães diagnosticadas com COVID-19 apresentaram maiores taxas de uso de fórmulas e leite materno ordenhado. Embora o estudo não tenha explorado ferramentas digitais, seus resultados reforçam a importância de intervenções que possam monitorar, orientar e apoiar

lactantes de forma remota, especialmente em situações de isolamento ou restrições de contato físico.

Souza *et al.* (2022) reforçam que o aumento do uso de fórmulas em mães diagnosticadas também reflete lacunas na comunicação entre profissionais e famílias. Sob essa perspectiva, o uso de ferramentas digitais poderia suprir, em parte, a necessidade de orientações contínuas, minimizando a insegurança e evitando condutas que resultem em desmame precoce, além de favorecer uma integração mais ágil entre níveis de atenção em saúde.

Em termos de capacitação profissional, Cherubim *et al.* (2024) demonstraram que vídeos educativos sobre fisiologia da lactação são eficazes na formação de estudantes de saúde. Este achado sugere que recursos digitais podem não apenas instruir profissionais, mas também constituir uma estratégia complementar para oferecer suporte contínuo às lactantes, reforçando o papel das tecnologias educativas no fortalecimento da prática clínica relacionada à amamentação.

Nesse sentido, Cherubim *et al.* (2024) destacam que a aplicação de vídeos educativos revela uma tendência crescente de inovação pedagógica no campo da saúde. Ao ampliar essa lógica, tecnologias interativas, como aplicativos de simulação e plataformas de teleducação, podem aprimorar tanto a prática profissional quanto a experiência de aprendizagem, criando uma rede de conhecimento mais acessível, dinâmica e voltada à prática clínica em aleitamento materno.

Da mesma forma, Maliska (2023) indicou que práticas favoráveis ao aleitamento materno em alojamento conjunto, associadas à satisfação materna com o atendimento hospitalar, podem ser potencializadas por recursos digitais. A integração de tecnologias de monitoramento remoto permitiria estender o suporte às mães além do ambiente hospitalar, garantindo acompanhamento contínuo e individualizado após a alta.

Maliska (2023) enfatiza ainda que o vínculo estabelecido entre mãe e bebê no alojamento conjunto é um momento crítico para a construção de práticas saudáveis. O monitoramento remoto, nesse sentido, poderia ser visto como uma extensão desse cuidado, oferecendo acompanhamento domiciliar que garanta continuidade às boas práticas, ao mesmo tempo em que promove maior autonomia e segurança às puérperas.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, Santos *et al.* (2025) destacaram que o conhecimento técnico dos profissionais sobre alimentação e amamentação é um fator crítico para a implementação de estratégias eficazes. Essa capacitação profissional constitui um ponto de convergência com o potencial das tecnologias digitais, que podem apoiar tanto a



formação quanto o acompanhamento das lactantes de maneira sistematizada e baseada em evidências.

Nesse panorama, Santos *et al.* (2025) sugerem que a qualificação técnica dos profissionais de saúde precisa ser contínua e sensível às transformações sociais. A utilização de plataformas digitais para treinamentos, discussões de casos clínicos e atualização de protocolos pode se constituir como uma ferramenta estratégica de apoio, garantindo uniformidade no atendimento e ampliando a capacidade de resposta da Atenção Primária em relação às demandas de amamentação.

Baratieri *et al.* (2022) também evidenciaram a importância de políticas públicas e da capacitação profissional na promoção do aleitamento materno. A integração de tecnologias digitais nesse contexto poderia atuar como um reforço estratégico, fortalecendo a implementação de práticas de aleitamento nas unidades de saúde e ampliando o alcance de políticas públicas voltadas à lactação.

Nesse sentido, Baratieri *et al.* (2022) assinalam que políticas públicas efetivas precisam ser adaptáveis e sustentáveis diante de novos cenários sociais. A incorporação de tecnologias digitais pode ser entendida como uma inovação de política pública, ao ampliar o alcance das ações de promoção da saúde e ao permitir monitoramento populacional em larga escala, fortalecendo a vigilância e a equidade no acesso ao apoio à lactação.

Aspectos emocionais e experiências prévias das mães, identificados por Leonidas *et al.* (2023), demonstram que fatores subjetivos influenciam significativamente a prática do aleitamento materno. Tecnologias digitais personalizadas poderiam considerar essas variáveis, oferecendo intervenções adaptadas às necessidades individuais das lactantes, promovendo suporte emocional e instrução prática de forma contínua e contextualizada.

Leonidas *et al.* (2023) ressaltam que os aspectos emocionais e experiências prévias configuram determinantes invisíveis, mas cruciais, na manutenção da amamentação. Dessa forma, tecnologias digitais que integrem mecanismos de inteligência artificial e personalização podem se apresentar como ferramentas de suporte humanizado, capazes de reconhecer padrões emocionais e adaptar intervenções às singularidades de cada experiência materna.

Por fim, Moraes *et al.* (2025) destacaram a importância de avaliar a funcionalidade e a incapacidade de puérperas no período puerperal. A aplicação de tecnologias de monitoramento remoto poderia viabilizar avaliações contínuas, permitindo intervenções oportunas e individualizadas, contribuindo para a manutenção da saúde materna e a promoção do aleitamento seguro e eficaz.

Assim, Moraes *et al.* (2025) mostram que avaliar continuamente a funcionalidade e a incapacidade no puerpério pode antecipar riscos para a saúde materna e infantil. Dispositivos e plataformas de monitoramento remoto poderiam contribuir para práticas de cuidado preventivo e centrado na mulher, permitindo que intervenções sejam direcionadas de maneira precoce e ajustada às condições individuais, otimizando desfechos de saúde.

Portanto, é possível compreender que, embora a maioria dos estudos revisados não tenha investigado diretamente tecnologias de monitoramento remoto, a análise conjunta evidencia que recursos digitais possuem grande potencial para complementar práticas presenciais, apoiar a capacitação profissional, monitorar a saúde materna e oferecer suporte individualizado às lactantes, sendo a incorporação de tais tecnologias uma estratégia promissora para enfrentar desafios emergentes na promoção do aleitamento materno, especialmente em contextos de crise sanitária ou limitações de acesso aos serviços de saúde.

## 4. CONCLUSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que a promoção e manutenção do aleitamento materno enfrentam desafios complexos, especialmente em contextos adversos como a pandemia de COVID-19, quando fatores emocionais, vulnerabilidades psicológicas e limitações de contato físico impactam negativamente a continuidade da amamentação. As dificuldades apontadas, como a introdução precoce de fórmulas, lacunas no suporte profissional e a necessidade de acompanhamento individualizado das lactantes, ressaltam a importância de estratégias inovadoras que integrem recursos digitais de monitoramento remoto.

A análise demonstra que tecnologias digitais podem oferecer suporte contínuo e personalizado, potencializando a capacitação profissional, monitorando a saúde materna e proporcionando orientação prática às mães, inclusive em contextos de isolamento ou restrições de mobilidade. No entanto, a implementação dessas ferramentas enfrenta desafios, incluindo a necessidade de infraestrutura adequada, capacitação dos profissionais de saúde, adesão das usuárias e consideração das dimensões emocionais e subjetivas que influenciam a prática do aleitamento.

Diante dessas evidências, recomenda-se a integração de tecnologias de monitoramento remoto como complemento aos cuidados tradicionais, priorizando abordagens individualizadas que considerem tanto aspectos clínicos quanto emocionais das lactantes. Além disso, é fundamental investir em capacitação continuada de profissionais de saúde para o uso efetivo dessas ferramentas, promover políticas públicas que incentivem o acesso

equitativo às tecnologias e desenvolver estratégias de avaliação contínua da funcionalidade materna e do sucesso da amamentação.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores desta revisão de literatura são especialistas em áreas multidisciplinares relacionadas às Ciências da Saúde. Durante a execução deste trabalho, não houve financiamento proveniente de fontes externas para a pesquisa ou elaboração do manuscrito. Assim, os autores afirmam que não possuem conflitos financeiros ou pessoais com entidades que possam influenciar o conteúdo desta revisão. Adicionalmente, os autores não têm interesses pessoais que possam comprometer a objetividade ou imparcialidade deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, F. L. H. *et al.* Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**, p. e3841-e3841, 2023.
- BARATIERI, T. *et al.* Implementação de práticas de aleitamento materno em unidades de saúde: políticas públicas e capacitação de profissionais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 1-10, 2022.
- CARVALHO, L. M. N; PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021.
- CHERUBIM, D. O. *et al.* Avaliação de tecnologia educacional de fisiologia da lactação para estudantes de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, e20220245, 2024.
- COSTA, C. C; SANTOS, L. N; ANDRADE, J. S. A tecnologia dos aplicativos móveis na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e7111628688-e7111628688, 2022.
- COSTA SILVA, C. G. *et al.* Zidovudina como método inibidor da carga viral de HIV em gestantes vivendo com o vírus. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151387-e151387, 2024.
- GALVÃO, D. M. P. G. *et al.* O uso de tecnologias móveis na promoção da amamentação por enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19481-e19481, 2025.
- GALVÃO, T. F; PANSANI, T.S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GUARDA, D. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno. 2024.

JBÍ - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022.

KELLERMEYER, L; HARNKE, B; KNIGHT, S. Covidence and rayyan. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 106, n. 4, p. 580, 2018.

LEONIDAS, C. *et al.* Cuidados maternos primários e gênese dos cuidados: influências emocionais na maternagem. **Revista da Universidade Federal de São João del-Rei**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2023.

MALISKA, I. C. A. Práticas no alojamento conjunto e satisfação com o atendimento recebido segundo alta hospitalar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e20230031, 2023.

MENDONÇA, A. G. *et al.* Tecnologias em saúde para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do lactente: scoping review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e188111436271-e188111436271, 2022.

MORAES, M. S. *et al.* Funcionalidade e incapacidade de puérperas no período puerperal: um estudo baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 1-10, 2025.

MOURA SANTOS, J. R. F. *et al.* Construção de tecnologia m-health para a promoção do aleitamento materno. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 14, n. 1, 2025.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, E. G. *et al.* Estudo de diretrizes para Atenção Primária à Saúde: conhecimento sobre alimentação e amamentação pelos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2025.

SILVA, C. F. *et al.* Implicações da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno: vulnerabilidade da saúde mental das lactantes e dificuldades para a continuidade do aleitamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1-12, 2023.

SOUZA, A. N. *et al.* Tecnologia educacional sobre aleitamento materno para dispositivos móveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e78118, 2021.

SOUZA, S. R. R. K. *et al.* Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, e20220068, 2022.